



*'Cara de Um, Focinho de Outro', mais uma aposta peso-pesado da Disney/Pixar*



*Espermagedom aquece as turbinas para ser um dos destaques do semestre*



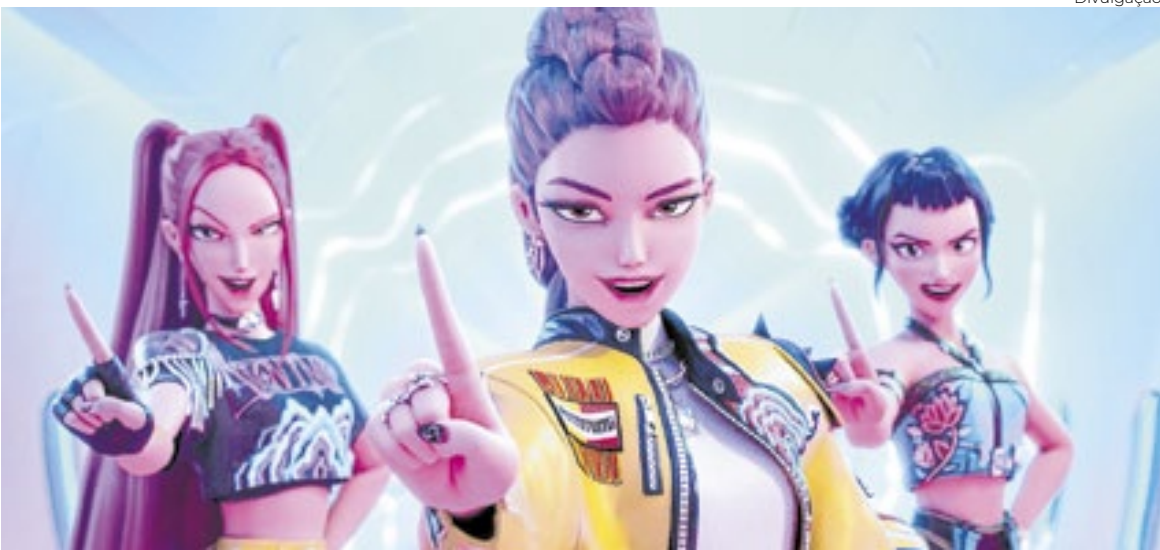
*'Minions & Monstros' aposta na irreverência da Illumination*

abriga os animais seja destruído, ela transfere sua mente para um castor robótico realista. Infiltrada no mundo selvagem, Mabel une forças aos bichos em prol da ecologia.

A Disney arrecada bonito, sempre, mas não anda vivendo a melhor das épocas em termos de reconhecimento, nas premiações do cinema. O Oscar deste ano, a ser entregue no próximo dia 15, reconheceu a rentabilidade de "Zootopia 2", ao incluí-lo entre os concorrentes, mas não tem dedicado muita atenção ao estúdio de Mickey Mouse, mesmo tendo nomeado outra joia de lá, a sci-fi "Elio", que foi um fiasco comercial. A Meca hollywoodiana parece estar mais encantada com os temperos sul-coreanos de "Guerreiras do K-Pop".

Estima-se que ele vá repetir na cerimônia da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood o mesmo resultado que teve no Globo de Ouro, onde levou estatuetas de Melhor Animação e Melhor Canção, dada a "Golden". O êxito popular do longa na Netflix assegurou-lhe a atenção dos votantes de premiações de peso nos Estados Unidos como o Annie Awards.

Seus dois rivais de maior relevo



*'Guerreiras do K-Pop' é o favorito ao Oscar de animação, no dia 15 de março*

*'A Sapatona Galáctica' ganhou o Teddy na Berlinale de 2025 e segue em cartaz no Rio desde o carnaval*

no Oscar têm espinha dorsal francófona e estão a caminho das salas brasileiras, ampliando o espaço para desenhos e computação gráfica em nosso circuito onde o épico bíblico "Davi – Nasce Um Rei" não cessa de fazer retórica desde janeiro, sem arredar pé dos multiplexes. O primeiro concorrente forte de "Guerreiras do K-Pop" a chegar aqui, neste fim de semana, é "Arco", de Ugo Bienvenu. Com passagens pela Guatemala, pelo Chade e pelo México em sua formação artística como ilustrador e cineasta, Bienvenu mira num amanhã catastrofista. Arco, de 12 anos, vive no ano 2932, num futuro distante onde é possível viajar no tempo através do arco-íris. Durante seu primeiro voo solo num mar de cores, ele sai da rota e, acidentalmente, acaba no ano 2075. Lá, ele conhece Iris, uma jovem cujo mundo está marcado pelas mudanças climáticas, com cidades cobertas por cúpulas, temerosas de um colapso ambiental. Iris ajuda Arco a navegar por esse tempo desconhecido. Sua venda de tiquetes não foi das mais expressivas, beirando os US\$ 5 milhões, mas sua fortuna crítica é das mais ardorosas, desde sua exibição em Cannes.